

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SOUZA, Deborah Ferreira; MIRANDA, Carolline Billett. A experiência contada pela criança que vive em abrigo por meio do brinquedo terapêutico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 2, p. 435 – 444, fev. 2021.

2) Resumo e Palavras-Chave – O objetivo deste artigo é compreender o significado da experiência vivenciada por crianças institucionalizadas em abrigo, por meio do brinquedo terapêutico. Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizada em uma instituição de abrigo não governamental, filantrópica, situada no município de Santos, São Paulo, Brasil. Para a amostra, selecionaram-se cinco crianças de quatro a 11 anos de idade, que concordaram em participar da pesquisa, com autorização do seu responsável legal. A observação durante uma sessão de brinquedo terapêutico dramático foi a estratégia usada para a coleta dos dados, que foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. Seis categorias emergiram dos dados, evidenciando aspectos do cotidiano da criança no abrigo e na escola, bem como a falta que sente de sua família e a maneira como lida com o medo no abrigo. Ressalta-se, ainda, a tentativa constante de obter a aprovação do adulto e o prazer que sente em brincar com ele. O brinquedo terapêutico possibilitou à criança refletir sobre suas vivências, além de momentos de catarse. Para o adulto, foi possível compreender como é para ela viver em um abrigo e os desafios que tem que enfrentar neste contexto.

Palavras-Chave: orfanato; jogos e brinquedos; criança; enfermagem pediátrica.

3) Objetivo do estudo – Compreender o significado da experiência vivenciada por crianças institucionalizadas em abrigo, por meio do brinquedo terapêutico.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – 2017.

6) Forma de coleta de dados – Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em uma instituição de abrigo não governamental com característica filantrópica, situada no município de Santos (SP), Brasil, que por ocasião da realização da pesquisa, atendia aproximadamente 15 crianças, de zero a 18 anos.

A amostra, selecionada intencionalmente, foi constituída por três meninas e dois meninos, de quatro a 11 anos de idade. A coleta de dados realizou-se durante uma sessão de BT dramático, que inicialmente, seriam conduzidas individualmente. Entretanto, algumas crianças cujos irmãos se encontravam na mesma instituição resistiram em brincar sozinhas com a pesquisadora, concordando em participar da brincadeira junto com o irmão/irmã. Registrou-se, em um diário de campo, as observações ocorridas antes e após a sessão de BT, a fim de auxiliarem na análise posterior dos dados. O material utilizado nas sessões de BT incluiu: bonecos para representar familiares, profissionais e outras crianças do abrigo; objetos do cotidiano da casa e do abrigo, como telefones, panelas, comida, banheira; massinha de modelar, jogos de montar, lápis e papel para desenho. A sessão de BT durou 30 minutos em média, variando de 15 a 45 minutos, como recomenda a literatura, sendo registrada em vídeo para possibilitar a transcrição das observações na íntegra. Foi conduzida pela primeira pesquisadora, que permaneceu algum tempo interagindo com as crianças, antes de iniciar a brincadeira, a fim de estabelecer vínculo de confiança com elas. A criança era convidada a brincar com a seguinte pergunta: “Vamos brincar de uma criança que mora em abrigo”? Os brinquedos foram oferecidos em uma sacola à criança, após ser explicado que ela poderia brincar como desejasse e que seria avisada um tempo antes de terminar a sessão. Todas as crianças encerraram a brincadeira antes do tempo máximo previsto.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin, que se caracteriza por um conjunto de estratégias de análise de comunicação, utilizadas para identificar o que é dito acerca de um determinado tema, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos. Realizou-se, primeiramente, uma leitura mais abrangente das transcrições das sessões de BT, buscando obter uma percepção inicial do conteúdo. Leituras sucessivas foram feitas em seguida, buscando destacar as frases significativas, que foram destacadas no texto. Cada trecho selecionado recebeu um código na etapa de categorização. Estes trechos foram agrupados inicialmente pelas diferenças temáticas que emergiram e, posteriormente, por similaridade de conteúdo. Elaborou-se, então, a síntese dos discursos, a partir da aproximação dos pressupostos teóricos aos dados empíricos da realidade.

8) Resultados / dados produzidos – A possibilidade de usar o brinquedo como instrumento de comunicação mostrou-se, mais uma vez, efetiva no sentido de dar voz à criança abrigada para falar de si, além de uma estratégia valiosa para o desenvolvimento de pesquisas no contexto da institucionalização infantil, que ainda apresenta uma lacuna importante do conhecimento. Os resultados do estudo permitiram desvendar peculiaridades da vivência destas crianças no abrigo, que de outra forma não seria possível conhecer, considerando a limitada capacidade que possuem para expressar o que sentem e pensam neste período do desenvolvimento. O cotidiano do abrigo, as idas para a escola, a saudade da família e da rotina de casa, a insegurança de estar em um ambiente estranho para alguns, o medo de sofrer violência e, principalmente, de ser esquecido pelo adulto, emergiram claramente na brincadeira. O brincar revelou-se uma experiência prazerosa para a criança e, mais do que isso, deu oportunidade a

ela de se beneficiar de sua função catártica, na modalidade do BT dramático, levando-a a refletir sobre suas experiências e expressar livremente seus sentimentos. O uso rotineiro do BT para crianças em vulnerabilidade social, como as que vivem em abrigo, pode ser significativamente útil. Cabe ao adulto que cuida dela promover condições para que esta prática ocorra, instrumentalizando-se e assumindo o papel de facilitador do brincar com finalidade terapêutica neste contexto social. Acredita-se que os subsídios obtidos por meio deste estudo contribuirão para que os profissionais que atuam em instituições de abrigo, sensibilizem-se para as reais necessidades desta clientela, de modo a atendê-las de maneira mais efetiva e com melhor qualidade.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques – Os colaboradores foram: FA Almeida: orientação na elaboração do projeto, coleta de dados e análise dos dados; envio do trabalho e apresentação no CIAIQ 2018; preparo do artigo para submissão a este periódico. DF Souza: elaboração do projeto, coleta de dados e análise dos dados. CB Miranda: preparo do artigo para submissão a este periódico.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.